DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:635—Sabado, 10 de maio de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

PELA REPUBLICA! PELA UNIÃO SAGRADA!

Pela Republica se aprestou esta liberal cidade do Vouga para em 19 de janeiro resistir á monarquia do Porto.

Pela Republica tinha a mesma cidade prégado no ano anterior a abstenção ao falso acto eleitoral presidencialista, dando nêsse momento um testemunho digno da confiança que, na parte que lhe cabia, depoz o grande democrata e grande idealista Sebastião de Magalhães Lima.

Ainda pela Republica sofreram as privações da prisão e dos atentados *canibalescos* da policia de Lisboa alguns filhos desta cidade de Aveiro e alguns dos que á mesma cidade vieram procurar, achando-a, uma hospitalidade afavel, propria aliaz das bôas gentes daqui.

Pois bem. A Republica nestes instantes está sendo votada ao perigo proveniente da má compreensão que os adversarios do regimen e os servidores do *dezembrismo* tiveram da generosidade que se lhes garantiu a seguir ao movimento do Porto.

O assalto ao Parlamento por intermedio das urnas desta heroica região, tem por fim desmentir o direito que ela tem á denominação por que ficará conhecida na historia da vida critica da Republica: a de **Belgica da Republica.**

Republicanos! é necessario fazer fracassar esse *intento!*

A «União-Sagrada», consubstanciação da maior identidade de ideias sobre os deveres de honra e de dignidade de Portugal,—foi que, bem estreitada, melhor satisfação deu aos interesses morais da Republica e do Paiz.

Foi ainda éla que maiores obstaculos opoz á marcha ingloria de uma ousadia de *travestis* de feudalismo, servida por uma vacilação de momento.

Pois bem, republicanos dos dois grandes esteios da Republica! é imperioso que vos unís nesta hora grave para poderdes afirmar perentoriamente que a Belgica da Republica não adormeceu sôbre os louros alcançados pelas armas, e que no campo legal tendes tambem forças bastantes para afirmar que a Republica livre vive nas vossas inergias e na elevada compreensão dos vossos deveres como cidadãos

Pela Republica deveis concorrer ás urnas e nas urnas lançar os votos de incondicional apoio aos partidos Republicano Portuguez e Republicano Evolucionista

Viva a Patria! Viva a Republica!

Palavras urgentes

Na situação politica em que nos encontramos e que nada mais é do que uma consequencia das vicissitudes a que foi sugeita a vida legal da Republica, parece-nos, por culpa de muitos êrros, já agora, sêr impossivel *serzir* de maneira diferente da do acto eleitoral que se aproxima, o grande rasgão que a Constituição sofreu em 5 de dezembro de 1917.

O Doutor Bernardino Machado, resignatario perante a nação do seu mandato de presidente da Republica, em editorial a que damos a devida honra, demonstra a posse plena da boa doutrina que devia sêr praticada para que a continuidade juridico-constitucional pudesse sêr reatada.

Porem, os acontecimentos provenientes da falta de unidade de vistas entre os partidos constitucionais da Republica obstaram a que assim sucedesse; e désta maneira, lançada a vida juridica das instituições num bêco sem saida, afigurou-se só poder tér fim a inconstitucionalidade da Republica pelo recurso ao povo portuguez, á Nação. Ela indicará, na impossibilidade de o fazer de outra forma, qual o caminho a seguir; e então, estamos disso crentes, a justiça que se deve aos homens que no cumprimento das suas altas funções teem registada uma folha de serviços valiósos, será totalmente compensada das demoras que para nós teem constituido um motivo de profundo pesar.

Louvando uma vez ainda a patriotica atitude do cidadão e patriota ilustre que no seu exilio nem um momento esqueceu os deveres para com o interesse moral da sua patria—saudamo-lo afectuosamente.

Os partidos republicanos não subiram ao governo para pactuar com os representantes da criminosa revolta de dezembro de 1917. Levou-os até lá a força imperativa do levantamento patriotico de janeiro, que lhes cumpre honrar. E' a propria pressão deste movimento irresistivel da vontade nacional que arranca os assaltantes do nosso direito publico aos postos que usurparam sob o falso titulo de republicanos novos, reduzindo-os á impotencia de se submeterem incondicionalmente. E a obra de reparação vai-se efectuando. Já o ministerio se republicanisou, e já a nossa delegação ao Congresso da Paz tem á sua frente personalidades mercantes da nossa intervenção na grande guerra.

A nenhum fautor ou cumplice da ditadura é licito conservar-se no poder. Se entre eles ha convertidos ao nosso liberalismo, que atestem pela sua isenção a sua sinceridade, empenhando-se por vir a merecer a confiança publica indispensavel para governar. Não basta que tenham tambem combatido a insurreição monarquica. E' preciso que demonstrem claramente pelos seus actos futuros que, combatendo no Porto os monarquicos, como haviam combatido em Santarem os republicanos, não pleitearam sempre só a propria causa, servindo-se indiferentemente, primeiro, dos monarquicos contra os republicanos, e, depois, destes contra aqueles.

Os republicanos, que não se renderam ás violencias brutais dos aventureiros da ditadura, não se rendem tão pouco ás suas contemporisações suspeitas. Seria ainda mais humilhante. E, voltando ao governo para reintegrar a Republica, os seus partidos sentirão de certo que a comprometeriam, tanto como por qualquer arrebatamento, pela menor concessão que significasse no fundo uma fraqueza moral ou falta de escrupulos no desempenho do austero mandato que lhes foi confiado. Se transigissem com quemquer da revolta do «Parque Eduardo VII», como seriam inflexiveis para com os responsaveis da revolta monarquica do Porto, que urge punir rigorosamente? Não foi esta a consequencia fatal daquela? Qual mesmo o maior crime?

Declinando a minha magistrara presincial, escusado é dizer que não declinei as minhas responsabilidades, que reivindico integralmente com a consciencia alta do dever cumprido no lance decisivo do nosso destino, em que, sob a minha presidencia, efectivamos valorosamente a palavra por mim dada, em nome da nação, logo em 7 de agosto de 1914.

Mas tão pouco me propuz com esse acto facilitar aproximações e pactos dos partidos republicanos com os homens da republica nova, pois bem evidenciei a irredutivel incompatibilidade em que se deve estar com eles, depondo no seio do povo a minha renuncia, por não me sêr possivel apresenta-la ao Parlamento legal de 1915-17. Ao nosso povo, isso sim! e só a ele e aos seus verdadeiros mandatarios quiz facilitar toda a ação politica. Se outrem melhor servisse na presidencia á concordia republicana, ficava por mim mesmo aberto o campo á sua eleição pela legitima representação nacional, perante a qual eu iria reiterar o meu pedido de renuncia.

As concessões só podem fazê-las dignamente os partidos constitucionais uns aos outros, saneando-se das suas excessivas rivalidades, de modo a restabelecerem contra todos os atentados ás liberdades publicas aquilo que foi e será sempre a nossa incontrastavel força, a nossa solidariedade e a nossa organisação.

Acima de tudo, duas obrigações lhes impendem neste momento: anular a dissolução do Parlamento legal e anular a destituição do Presidente por este eleito. Sem o que, não teremos reintegrado a Republica.

Já o governo passado, quando declarou oficialmente que o Parlamento de 1918, por ele dissolvido, *não derivára do sufragio livre e genuino,* reconheceu subsistente o Parlamento de 1915-17, em conformidade com o n.º 25 do artigo 26.º da Constituição, que não permite solução de continuidade parlamentar.

E só esse parlamento possue autoridade especial para modificar, sendo necessario, o Estatuto fundamental da nação e para traçar o tema das nossas reclamações perante as outras nações na Conferencia da Paz, porque só a ele, no actual decenio legislativo, pertence reformar a Constituição (artigo 82.º) e porque foi ele que decidiu e votou a nossa intervenção militar na grande guerra. Deliberaria de pronto numa sessão solene e iriamos em seguida normalmente para as eleições.

Infelizmente até agora os nossos deputados e os nossos senadores não usaram da prerogativa que lhes confere a Constituição, artigos 11.º e 12.º, de se reunirem de direito proprio; e os governos não só teem mantido a dissolução ditatorial do Parlamento de 1915-17, mas praticam eles mesmos a dupla arbitrariedade de não o convocar e de conferir poderes constituintes aos proximos colegios eleitorais. Porque? Todos obteem a sua justa reparação, recobrando as posições dirigentes que lhes pertencem, todos, menos os representantes da nação.

Para maior agravo ás instituições, subsiste tambem ainda o decreto insurrecional que destituiu o Chefe do Estado. O Presidente da Republica é o depositario supremo do direito republicano, a sua destituição violenta importa, de facto, a destituição total do regimen, e admitir uma é admitir a outra. Que é, pois, que obsta á derogação de similhante decreto? Esteia-se por acaso nessa destituição algum actual poder publico?

E não só continua dissolvido o Parlamento que o dezembrismo dissolveu e destituiu o Presidente que ele destituiu, mas já entre os agrupamentos constitucionais que ele tentou extinguir, lavra a ideia da sua propria extinção. Revive, pois, o lêma duma republica nova, que—a exemplo do que fizeram os dezembristas—se trata de fundar, convocando o eleitorado a uma votação anti-constitucional? E são os antigos republicanos de 5 de outubro que, violando assim a constituição, exautorando os seus eleitos e estigmatisando os seus partidos, repudiam e condenam a sua obra, nesta hora grave da Conferencia da Paz, desvalorisando-nos perante todos os povos que nos julgam? Não quero acredita-lo!

Paris, 10 de abril de 1919.

Bernardino Machado.

Atualidades

Os felizes

O ministerio dos abastecimentos traz ainda ao serviço dos ditos alguns milhares de felizes que o sidonismo ali anichou. Devem sêr, se não estamos em êrro, os venturosos camaradas da «epopeia» desembrista, a avaliar pela catadura de cada um e pelos serviços que estão prestando ao regimen...

Nada menos de seis desses conspicuos cidadãos subiram ha dias os degraus do edificio dos Paços do concelho e tomaram o gabinete contiguo ao do chefe da secretaria municipal para impôrem e assentarem... no tabelamento dos diversos generos que ainda aparecem á venda no mercado.

Quer dizer: vieram afugentar de nôvo os vendedores; privar novamente a cidade de encontrar, embora a elevado custo, o que precisa; e sobre tudo recomendar o regimen á «gratidão publica» pelos embaraços que presentemente pôeem á vida de cada qual.

E eis ao que se reduz a ação desses funcionarios, á razão de 2$50 cada, por dia, segundo informam, afóra o prato, as multas, e naturalmente tambem a quilometragem, que o povo paga pelo aumento do imposto do selo e similares da creação dezembrista.

Nada menos de seis são os escalados para este alto serviço publico em Aveiro. Imagine-se, em proporção, quantos mais andarão por todo esse paiz fóra.

Positivamente isto vai num sino.

Oh! sr. dr. Brito Guimarães, em cuja ação inteligente e patriotica tantas esperanças pozémos!

Distinções

Vão ser promovidos ao generalato, por distinção, o general graduado, comandante da 1.ª divisão, sr. Abel Hipolito, e o coronel comandante da 8.ª, heroico defensor do Vouga, sr. José Domingues Peres.

Folgamos. E' a prestação de uma homenagem devida, a consagração do merito onde ele de facto reside e que se assinalou honrando gloriosas paginas da nossa historia militar.

O sr. general Domingues Peres, chamemos-lhe assim já, é quasi um aveirense, pois tem Aveiro, desde muito, como sua patria adotiva. Cordealmente, comovidamente o abraçamos d'aqui.

O grande homem...

Relatam telegramas de Paris que o sr. ministro da America em Lisboa ofereceu ali um jantar em honra do sr. dr. Afonso Costa, ilustre chefe da delegação portuguesa na Conferencia da-paz. Este simples informe, esclarece a *Manha,* é bastante a desmentir as atoardas que ha meses se espalharam, a proposito de uma frase atribuida ao diplomata americano diante do cadaver de Sidonio Pais, de que o falecido, *era grande de mais para um paiz tão pequeno,* e que por muitos foi tomada no sentido de que o alto funcionario americano não teria mais relações de qualquer especie com os homens dos outros partidos e, sobretudo, do democratico.

Com efeito aquilo disse-se então, apreguou-se como tal, mas não passou das colunas louvaminheiras da situação, em que ninguem acreditava.

O ministro da America em Lisboa, diplomata na verdadeira acção da palavra, era incapaz duma injuria de tal grandeza ao paiz que antecedera o seu na comparticipação da guerra, de onde o «grande morto» começou por afastar legiões de soldados portuguezes, deixando outras sem os reforços que teriam evitado a hecatombe de 9 de abril.

Esta foi a grande obra do grande homem que «era de mais para um paiz tão pequeno».

Dr. Afonso Costa

Havendo um numeroso grupo de republicanos resolvido dirigir ao eminente estadista uma mensagem em que se lhe solicita a sua indispensavel volta á actividade politica, chefiando o grande agrupamento partidario que ha tanto dirige com o maior patriotismo e a mais brilhante acção, encontra-se aberta na *Veneziana-central,* aos Arcos, a inscrição respectiva, onde todos os republicanos devem ir lançar o seu nome.

E' preciso que a opinião republicana se manifeste ali tambem, prestando assim mais um valioso serviço á Patria e á Republica.

Por virtude de não têr chegado a tempo o papel que esperavamos para este e numeros seguintes do CAMPEÃO, damos hoje o jornal com duas paginas apenas. Sômos assim forçados a retirar muita materia já composta, e entre ela a continuação dos artigos «Olivença», a «Carta de Lisboa», etc

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 10 de abril.* — Dia melhor, mas ainda agreste.

Dia 11.—A camara deixa de iluminar a cidade por falta de petroleo á venda.

Dia 12 —Passa o dia de Santa Joana sem a mais leve comemoração.

Dia 13. — Sopra o nordeste violentamente, começando a temperatura a subir.

Dia 14.— Dia melhor e já quasi que calmosa.

Dia 15. — Dia melhor ainda e já quente.

Dia 16.—Aquece mais o ambiente, pelo que se desenvolvem muito os trabalhos marnotais.

Subsistencias. — A iniciativa da «Cooperativa aveirense» relativa á fabricação e fornecimento de pão de trigo pelos seus associados, foi bem acolhida geralmente.

O numero de socios novos, que aumenta dia a dia, e ascenderá em breve a uma importante soma, cabalmente demonstra-o.

O facto proporciona-lhe ensejo de tentar mais arrojado empreendimento: alem da fabricação do pão de milho, a montagem dum talho.

A creação desta, a simples lembrança da sua creação, fez já descer $10 em quilo as carnes verdes, que estavam pelo fabuloso custo de 1$50.

Não é isto ainda o bastante. Os gados teem descido nos diferentes mercados do paiz, e por isso ha a obrigação moral da parte dos srs. negociantes do genero de virem para o rasoavel.

A simples baixa de $10 em quilo não basta. O que basta é da alta a que chegou. E' tempo de entrarmos todos num rasoavel regimen de moralidade e de justiça.

A acção da «Cooperativa-aveirense» não carece de louvores. O mais alto elogio dela está no grande beneficio que

A eleição de amanhã

Fêz-se correr, com o proposito de afastar das urnas os eleitores republicanos desprevenidos, que se não realisaria a eleição de amanhã.

Desmentindo o boato e tambem porque houve a fazer algumas modificações na lista de acôrdo entre os partidos Democratico e Evolucionista, fizémos publicar na 5.ª feira o seguinte suplemento, que foi não só espalhado profusamente pela cidade e aldeias, mas ainda pelos restantes concelhos do circulo:

Como se vê, entra por Aveiro o ilustre filho desta cidade, sr. dr. Barbosa de Magalhães, passando para Oliveira d'Azemeis o sr. dr. Mesquita de Carvalho, e em substituição do senador dr. Elisio de Castro, o dr. Pedro Chaves, que é uma das mais prestigiosas figuras da Republica no norte.

Tambem entre os srs. Silverio da Rocha e Cnnha, ilustre oficial da armada, e João Carlos de Melo Barrêto, redator do Congresso, se estabeleceu a permuta de distritos, vindo este por aqui e indo aquele por Santarem.

Escusamos acrescentar que, havendo que honrar as combinações feitas entre os dois partidos, é preciso que todos os republicanos dos dois circulos votem as listas combinadas sem a menor alteração, que, a dar-se por qualquer razão, iria influir na votação dos inimigos do regimen que disputam a vitoria.

Que todo o eleitor republicano se compenetre do dever de lealdade a prestar, e de que, enquanto todos aqueles nomes representam as forças fieis que áquem Vouga se bateram pela Republica, os que com eles se defrontam agora neste prelio, sintetisam a fação batida e levada adeante das armas republicanas para alem Douro.

Pela Republica! Pelo prestigio da Republica! Por desagravo da Republica!

Para a honra, para a vitoria da Republica!

Por acôrdo estabelecido entre os dirigentes dos Partidos Republicano Português e Partido Republicano Evolucionista, ficou assim composta a lista de senadores e deputados a eleger pelos Partidos da Republica na eleição a que tem de proceder-se no proximo domingo, 11 do corrente:

Senadores pelo distrito de Aveiro

Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves
João Carlos de Melo Barrêto
José Maria Barata Feio Terenas

Deputados pelo circulo de Aveiro

Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães
Dr. Manuel Alegre
Dr. Antonio da Costa Ferreira
Jaime da Cunha Coelho

Deputados pelo de Oliveira de Azemeis

Dr. Luiz Pinto de Mesquita Carvalho
Dr. Manuel José da Silva
Julio Augusto da Cruz
Dr. João Salema.

São estes os candidatos dos **Partidos da Republica**, que vão afirmar uma vêz mais o seu prestigio nesta grande circunscrição e na terra que tão gloriosamente a defendeu e honrou em fevereiro ultimo.

E' preciso que todos nos unamos e concorramos em massa ás urnas no proximo domingo. **A lista republicana** é esta unicamente.

Que nenhum **republicano** a confunda com qualquer outra.

Extremêmos campos.

A' urna pela Republica!

veio prestar não só aos seus socios como a toda a população concelhia, a esta porque todas as padarias vão baixar, e se têve, como têve, grandes dificuldades a vencer, acarretando com responsabilidades de monta, maior reconhecimento conquistou na gratidão do publico favorecido pela actual direcção da prestante associação local.

Interpretou-se mal o que dissémos no numero de sabado ácerca do preço do pão em diversas padarias da cidade. Não incluimos todas nesse numero. Ha delas algumas, como a «Bijou», a «Macêdo» e a da fabrica de mosgens, que já ha mezes baixaram o custo do pão para $48, beneficiando assim o publico seu consumidor. Tambem nenhuma delas é do numero das que fabricam com menor excrupulo. São das que tem mais numerosa clientela, que conservam pelos justos creditos de que gosam.

Lembra-nos bem que, enquanto na propria capital se comia uma mistura reles de grosseiras farinhas, prejudiciais por improprias para o consumo, aquelles estabelecimentos mantinham na cidade de Aveiro o fino pão que a alimentou durante o largo periodo de infortuno com que a guerra se fez sentir. Justiça a todos.

A «Bijou» e «Macêdo» já desde ontem estão fabricando ao preço de $44.

Chapeus novos.—E' na proxima 3.ª feira que inaugura a venda do magnifico sortido de chapeus para senhora e creança que traz do Porto, a modista nossa patricia, D. Ana Teixeira da Costa. Procurem as nossas gentis leitoras na rua Tenente Resende, n.º 3.

Em torno do distrito.— Realisou-se ultimamente em Ilhavo a cerimonia do lançamento da primeira pedra para o novo hospital da Misericordia. Por esse motivo esteve a vila em festa, visto ter-se efectivado uma velha aspiração dos seus habitantes.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme. **Grande marca franceza.**

Os dramas do mar.—Por virtude de desarranjo no motor, deu ha dias á costa, na visinha praia do Furadouro, um vapôr de pesca, trazendo a seu bordo um grande carregamento de peixe fresco. A tripulação e o barco salvaram-se.

Uma grande parte do peixe foi vendido em Ovar por deminuto preço.

Quer v. ex.ª dormir tranquilo? Segure hoje mesmo os seus haveres na **Seguradora.**

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos hoje: as sr.as D. Ismenia de Macedo e D. Maria Franquera.

Amanhã, a sr.ª D. Maria do Amparo Mascarenhas.

Alem, as sr.as D. Laura Bastos do Amaral Osorio e D. Aldina Mourão Gamelas.

Depois, as sr.as D. Filomena da Cunha Coelho e D. Sofia Moreira de Sá Morgado.

Em 14, o sr. Miguel Santos.

Em 15, as sr.as viscondessa de Alemquer, a menina Jovita Sousa Maia de Carvalho, e o sr. Julio Augusto de Sampaio Duarte.

Em 16, a sr.ª D. Fernanda Osorio Pinto de Mesquita (Almeidinha) e os srs. Augusto Ribeiro e Eurico Severo de Oliveira.

◆ Tambem no dia 12 de abril fez anos o activo industrial local, sr. Antonio Maria Ferreira.

◆ Foi no domingo ultimo batisado, recebendo o nome de Fausto, o filhinho do sr. Manuel Ferreira, estimavel comerciante local.

Padrinhos, os avós, srs. Augusto dos Reis e a esposa do sr. José Augusto Ferreira. Muitas felicidades.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Manuel Alegre, dr. Manuel José da Silva, Vicente Rodrigues da Cruz, Antonio de Bastos Nunes, dr. Pedro Chaves, Antonio Augusto Fernandes Gomes, dr. Alfredo de Magalhães, Artur Nunes Vidal, Antonio Tudela, dr. Elisio de Castro, Francisco Nogueira, D. Ana Mariano Gama e sua gentil filha; Manuel Gonçalves Nunes, Domingos Luiz da Conceição, Manuel Rodrigues Gama e Francisco de Almeida d'Eça.

◆ Tambem estiveram em Aveiro os srs. major Artur Gaspar Madeira, dr. Gualberto de Melo, tenente Abel de Almeida e Antonio Meireles, membros da comissão de defeza da Republica de Coimbra.

◆ Hospede de seu cunhado e irmã, o sr. dr. Egas Moniz e sua esposa, encontra-se em Avanca a sr.ª D. Estefania Macieira, viuva do dr. Antonio Macieira, e suas interessantes filhas.

◆ Hospede da familia Miranda tambem aqui esteve a sr.ª D. Maria Amelia Fidalgo Pepelin, que na 4.ª feira ultima retirou para a sua casa de Lisboa.

Os que chegam:

Regressaram: da America do norte, os srs. Antonio Rodrigues Canas e Joaquim Valente Estrêla; do Pará, os srs. Miguel de Resende e Manuel Rodrigues Lourenço.

◆ E' esperado em Aveiro, regressado de França, o capitão da administração militar, sr. Carlos Gomes Teixeira.

◆ Regressou de Lisboa o sr. Lourelio Regala.

Os que partem:

Acompanhando sua avó e irmã D. Mariana, seguiu para Lisboa o sr. Emilio de Almeida Azevêdo.

◆ Seguiu já para Madrid, onde vai representar, como ministro, o seu paiz, o nosso ilustre amigo e patricio, sr. dr. Francisco Couceiro, que na gare desta cidade teve uma afetuosa despedida.

◆ Regressou com sua esposa a Valada do Ribatejo o activo professor oficial daquela localidade, sr. Anacleto Pires Fernandes, que aqui veio passar as ferias da Pascoa.

◆ Para Braga, de visita a seu marido, seguiu acompanhada de seus filhos a sr.ª D. Georgina Alberto Regala.

◆ Com sua esposa e filhinha seguiu já para Portalegre o sr. Manuel Eduardo Pessôa.

Dr. Barbosa de Magalhães:

Esteve em Aveiro, tendo regressado no dia imediato á sua casa da capital, o nosso querido amigo e ilustre antigo ministro de Estado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que aqui foi muito cumprimentado.

Enfermos:

Teem estado doentes, o que sentimos, os srs. Carlos Pereira da Luz e Antonio Vicente Ferreira.

◆ Na sua casa da Formiga tem estado enfermo o nosso amigo, sr. Francisco José Lopes de Almeida, a quem desejamos pronto restabelecimento.

◆ Estão felizmente melhores do léve ataque de gripe que sofreram, as sr.as D. Elesiaria de Cerqueira Pinto de Belmonte e D. Branca de Belmonte, esposa e interessante filha do sr. Mario de Belmonte Pessôa.

O programa minimo de realisações do partido republicano portuguez

O Directorio do Partido-republicano portuguez novamente torna publico o seu programa minimo de realisações, a fim de que o eleitorado conheça concretamente os propositos do Partido, quanto á sua acção governativa:

1.º—Reforma Constitucional

Defeza do regimen parlamentar em bases que impossibilitem todas as tentativas de ditadura, criando o organismo necessario para a sua efetivação.

Dissolução parlamentar em termos que impossibilitem o abuso desse recurso.

Criação da entidade administrativa provincial.

Reforma do artigo 63.º da Constituição no sentido de tornar obrigatoria a apreciação da constitucionalidade das leis, decretos e quaisquer outros diplomas, pelo poder judicial.

Regulamentação do *habeas-corpus*. Indemnização paga pelos autores e abonada pelo Estado, aos cidadãos presos sem motivo legal.

Assegurar o mais amplo exercicio das liberdades de reunião e de imprensa, com as correlativas responsabilidades, estabelecendo claras sanções contra todos aqueles que restrinjam ou atentem contra os direitos dos cidadãos.

2.º—Direito eleitoral

Extensão do sufragio de harmonia com os modernos principios de direito e com as condições da sociedade portugueza.

Elegibilidade para es corpos administrativos, a titulo de experiencia, das mulheres diplomadas, comerciantes, industriais e chefes de familia.

Inscrição permanente e obrigatoria por parte do Estado dos cidadãos com direito a voto.

3.º—Reforma administrativa

Estabelecimento de uma descentralisação adequada ao pleno desenvolvimento das energias locais.

Regulamentação e alargamento do *referendum*.

Criação de comissões tecnicas consultivas, constituidas por delegados das classes organisadas.

Municipalisação de todos os serviços de interesse local, á medida que as circunstancias o permitam.

Proibição de futuras concessões do exclusivo de serviços de interesse local, por praso excedente a 25 anos.

Organisação e competencias especiais para o municipio de Lisboa e alargamento de atribuições aos municipios do Porto e Coimbra.

4.º—Reformas sociais

Codificação da legislação do trabalho.

Reconhecimento da capacidade juridica dos sindicatos.

Reforma da legislação que regula o exercicio das industrias nocivas á saude, de harmonia com as modernas aquisições scientificas.

Instituição de seguro obrigatorio contra o acidente, a doença, a invalidez, a velhice e o inlabôr.

Organisação scientifica de um eficaz inspectorado de trabalho.

Declaração medica obrigatoria das doenças profissionais.

Reorganisação dos tribunais de arbitros avindores e alargamento da sua competencia.

Faculdade da revogação do mandato aos delegados dos sindicatos.

Estabelecimento periodico de conferencias de operarios e patrões para o estudo dos problemas de interesse comum.

Reorganisação dos serviços de assistencia publica dentro do ponto de vista da justiça social.

5.º—Economia naciocial

Criação de um Instituto de fomento nacional, destinado ao estudo de todos os problemas que interessam á economia da nação.

Sociabilização dos baldios por intermedio dos municipios.

Estabelecimento de sanções contra a incultura dos terrenos, devendo ir até á expropriação pelo Estado.

Reforma do inquilinato rural, tendo em vista assegurar a participação dos rendeiros na valorisação da terra e a combater o absenteismo.

Colonização agricola do sul do paiz.

Intervenção do Estado na intensificação da produção agricola e industrial.

Execução imediata do decreto sobre intensificação das culturas.

Elaboração de um plano geral de hidraulica agricola e proteção á pequena e média irrigação.

Organisação, em bases modernas, do credito industrial e comercial e alargamento e popularisação do credito agricola.

Intensificação da viação acelerada, complemento das redes secundarias e construção das linhas de turismo.

Execução rapida do plano de viação ordinaria, começando pela reparação das estradas existentes e conclusão das iniciadas.

Reforma dos serviços de hidraulica em ordem a organisar o cadastro das quedas de agua, a fim de efectuar o seu aproveitamento por conta do Estado ou dos corpos administrativos.

Inquerito agricola, industrial e comercial, tendo em vista obter dados positivos para a reforma das pautas e para a elaboração de um plano geral de fomento.

Organisação do serviço de transportes maritimos do Estado para a exploração dos navios adquiridos por motivo da guerra; este serviço estabelecerá carreiras de navegação, tendo em vista o desenvolvimento da nossa exportação para os paizes da *Entente*, Brazil, America do Norte; a conquista de mercados no oriente e o progresso economico das colonias.

Proteção á industria de construção naval.

Intensificação dos progressos do porto de Lisboa.

Aperfeiçoamento da industria piscatoria e defesa eficaz das aguas portuguezas.

Incitamento e proteção ás iniciativas tendentes ao desenvolvimento da industria de turismo.

Realisação dos estudos necessarios á negociação de tratados de comercio, tendo em vista o aproveitamento das vantagens da nossa posição internacional.

Criação do ministerio de saude publica, conjugada com a extinção do ministerio dos abastecimentos.

6.º—Finanças

Transformação da divida nacional de harmonia com as condições resultantes do tratado da Paz.

Nacionalisação imediata do resseguro.

Estudo da nacionalisação dos caminhos de ferro, da exploração mineira e da industria de seguros.

Elaboração do cadastro da propriedade.

Reforma do sistema tributario, baseada no imposto sobre o rendimento.

Remodelação da contribuição industrial, tendo por base o imposto progressivo sobre os lucros, exceptuando, porem, as industrias cujas condições tornem inexequivel a aplicação deste sistema.

Extinção dos gremios e criação de um certo numero de categorias em cada classe das industrias excluidas do imposto sobre os lucros, a cada uma das quais corresponderá uma taxa fixa.

Remodelação da contribução de registo por titulo gratuito, de harmonia com as tendencias da moderna justiça social.

Estudo da realisação de uma larga operação de credito, cujo produto será exclusivamente destinado á execução do plano geral de fomento.

7.º—Defeza nacional

Revisão da organisação do exercito de harmonia com os resultados da Conferencia da Paz e os ensinamentos da ultima guerra.

Realisação do programa minimo da marinha de guerra portugueza.

Estabelecimento de bases navais em ordem a uma eficaz proteção das colonias.

Remodelação do arsenal de marinha.

8.º—Segurança publica

Reforma da policia, que deverá ser essencialmente civil.

Aumento da guarda republicana de modo a dispensar a intervenção do exercito no serviço da policia.

Desenvolvimento da investigação criminal scientifica.

9.º—Instrução

Reforma do ensino, tendo em vista uma harmonica conjugação dos seus diversos graus.

Codificação de toda a legislação do ensino.

Organisação do ensino tecnico elementar e secundario em bases essencialmente praticas visando o aperfeiçoamento da capacidade do aluno e não a conquista do diploma.

Criação de escolas elementares agricolas que funcionem ao mesmo tempo como explorações praticas modelares.

Aperfeiçoamento da difusão do ensino secundario agricola.

Desenvolvimento e modernização do ensino comercial.

Distribuição e adaptação ás necessidades regionais de escolas tecnicas.

Aperfeiçoamento e difusão das escolas moveis e organisação, a titulo de experiencia, de catedras ambulantes.

Desenvolvimento das escolas das colonias portuguezas no estrangeiro.

Estabelecimento de um vasto e eficaz serviço de assistencia e desenvolvimento da mutualidade escolar.

Estabelecimento de cursos para os emigrantes.

Transformação e aperfeiçoamento do ensino colonial.

Criação de um curso de jornalismo na faculdade de letras.

Criação de um instituto de criminalogia anexo á Faculdade de Direito de Lisboa, aproveitando a Cadeia-nacional.

Criação de um instituto para o estudo dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais nas faculdades de medicina.

Desenvolvimento das pensões de estudo no estrangeiro.

Criação de cursos de aperfeiçoamento do professorado.

Auxilio á realisação de todas as iniciativas tendentes á difusão do ensino, á sua melhoria e á extensão universitaria.

Observação:—A melhoria da situação economica do professorado primario que figurava no programa publicado em dezembro ultimo, já se encontra realisada.

10.º—Colonias

Estudo e elaboração de um plano geral de colonização.

Execução das cartas organicas já publicadas, mas saspensas.

Criação de um instituto de fomento colonial com secções em cada uma das colonias.

Reforma do ministerio das colonias de modo a torna-lo um eficaz agente de coordenação da actividade colonial.

Terminação rapida dos caminhos de ferro em construção.

Reforma das pautas, no sentido de facilitar o intercambio dos produtos coloniais e na metropole.

Proteção aos emigrantes e suas familias na propria colonia, durante um ano, pelo menos.

Organisação do exercito colonial.

Lisboa, 3 de maio de 2919.—*O Directorio do Partido-republicano-portuguez.*

Francisco Soares
Medico-cirurgião
AVEIRO
Residencia: Estrada da Barra, 5
CONSULTORIO
(provisoriamente) Avenida da Revolução n.º 2, 1.º
(ao Largo da Cadeia)
Das 12 ás 2 da tarde.

O CAMPEÃO nas provincias

Pardelhas, 8. — Realisou-se aqui num dos ultimos dias do passado mez de abril, a reunião preparatoria para a fundação do «Centro republicano dr. Barbosa de Magalhães». Assistida de grande numero de graduadas pessôas da freguezia, só faltaram os que por motivo de força maior não poderam vir, mas que mandaram adesões.

Presidiu o esclarecido professor, sr. Bernardo Maria da Silva, secretariado pelos briosos sargentos de infanteria 24, srs. José Julio Valente de Almeida e Gonçalo Maria Pereira.

Alem daquele, que agradecem a comparencia do elevado numero de assistentes, usaram da palavra os srs. Domingos Luiz da Conceição, que expoz o fim da reunião e propôz, para tratar de assuntos de interesse para o partido republicano, uma comissão de 6 membros, que ficou constituida, lembrando tambem o nome do ilustre homem publico, dr. Barbosa de Magalhães, para patrono do novo Centro, proposta que foi aprovada por aclamação.

Falaram ainda os srs. Tomaz Maria da Silva, que patenteou o seu amor á Republica, vindo de longa data, e mostrou quais as grandes vantagens que adviriam para a Murtosa com a fundação da nova coletividade politica; e o sr. João de Resende A. Maia e Silva, aluno distinto de medicina, que começou por apreciar a sua satisfação pela iniciativa dos republicanos honestos da sua terra, que hão de levantar a Murtosa, freguesia por tantos titulos com direito a progredir, da apatia e do indiferentismo em que tem vivido.

Tem-se lá fóra, diz, a convição do que a Murtosa, como todas as demais freguezias do concelho de Estarreja, são um feudo de reacionarios. Não é verdade, e tanto assim que o novo centro é obra de um punhado de bons republicanos, decididos e dispostos a trabalhar para o engrandecimento da terra e da Republica

Concorda em absoluto com a ideia de que seja o dr. Barbosa de Magalhães o patrono da agremiação, e que este tenha a denominação de «Centro Republicano de Pardelhas, dr. Barbosa de Magalhães».

No fim faz um apelo aos que o ouvem para que não só se inscrevam como tambem façam a propaganda das ideias republicanas, mas tenazmente, sem desfalecimentos, pois só assim cooperarão na obra do novo centro, que é a obra da Republica.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, e, seguidamedte, e antes de se encerrarem os trabalhos, iniciou-se a inscrição de sócios, que atingiu logo numero aproximado de 100, subscrevendo-se muitos com avultadas quantias.

A inscrição continua aberta, tudo levando a crêr que em breve atinja um numero extraordinario.

Estabeleceu-se a joia minima de 1 escudo e a quota mensal de 10 centavos.

O dia da inauguração definitivo está apenas dependente da vinda da sr. dr. Barbosa de Magalhães.

CAIXA ECONOMICA DE Aveiro

PERANTE a direcção correm editos de 30 dias, a contar da publicação de este anuncio, chamando as pessôas que se julguem com direito ao deposito n.º 112 da importancia de 576$35, feito pela falecida Maria de Pinho Ferreira, que foi do logar e freguezia de Eixo, deste concelho.

Precorrido o praso indicado será o referido deposito entregue aos requerentes do mesmo, Calisto Marques e mulher Margarida Marques de Pinho e Ricardo Luiz de Pinho, jornaleiros, de Eixo, na qualidade de herdeiros, que dizem ser, da falecida.

Aveiro, 11 de maio de 1919.

O Gerente,

F. A. da Silva Rocha

Venda de marinhas proximo á ponte de S. Gonçalo, nesta cidade

NO proximo domingo 1 de junho, pelas doze horas, serão vendidas particularmente, no escritorio do ex.mo sr. dr. Jaime Duarte Silva, 3 marinhas (constituindo uma só propriedade) denominadas «Ratinha», «Balacósinha» e «Moueira».

Teem piscinas, malhadais para pastagens, casa de habitação, e não pertencem á «Empreza do Sal».

Para esclarecimentos podem dirigir-se ao ex.mo advogado, sr. dr. Jaime Duarte Silva —Rua do Sol—AVEIRO.